

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

NURSING ASSISTANCE IN PUERPERIUM

Silva, Silvane Machado¹
Pereira, Emily Soares²

RESUMO

O ciclo gravídico puerperal faz parte de um episódio importante na vida da mulher, seu parceiro e familiares. E os profissionais de saúde que participam desse momento desde a descoberta da gravidez, pré-natal, parto e puerpério precisam estar aptos proporcionar a assistência que esse ciclo pede. Trata-se de um artigo descritivo, bibliográfico, documental, realizado através de uma revisão sistemática da literatura composta por artigos obtida nas bases de dados, utilizando-se as palavras-chave enfermagem obstétrica, enfermagem, puerpério, assistência ao parto humanizado, pré-natal. Constatou-se a importância da assistência de enfermagem no puerpério, e na necessidade do preparo e qualificação desse profissional para tal atuação, e caracterizam-se como aspectos relevantes que interferem em uma assistência de qualidade e eficaz.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica, enfermagem, puerpério, assistência ao parto humanizado, pré-natal.

ABSTRACT

The puerperal pregnancy cycle is part of an important episode in the life of women, her partner and family. And health professionals who have participated in this moment since the discovery of pregnancy, prenatal, childbirth and postpartum need to be able to provide the assistance that this cycle asks. This is a descriptive, bibliographical, documentary article, conducted through a systematic literature review composed of articles obtained from the databases, using the keywords obstetric nursing, nursing, postpartum, humanized delivery care, prenatal. It was found the importance of nursing care in the postpartum, and the need for preparation and qualification of this professional for such performance, and are characterized as relevant aspects that interfere in quality and effective care.

Key-words: obstetric nursing, nursing, postpartum, humanized birth care, prenatal.

Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS.

²Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem se caracteriza como um fator importante durante todo ciclo gravídico puerperal, iniciando-se no pré-natal com o acolhimento e consulta adequada, até o puerpério com orientações desse período, bem como sobre o aleitamento materno, propiciando informações e sanando dúvidas da puérpera (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

De acordo com Rios e Vieira (2007), diante de reivindicação social, surge em 1984 o PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher), que após a sua implantação pode observar-se um estímulo a participação da (o) enfermeira (o), na assistência à saúde da mulher e principalmente no acompanhamento do pré-natal.

Em 2000 surge o PHPN (O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento), instituído pelo Ministério da Saúde através da Portaria/ GM 569, que traz como uns dos seus principais; assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido (BRASIL, 2002).

Em 2011 surge a Rede cegonha, como uma estratégia inovadora instituída pelo Ministério da Saúde, que traz como base os princípios do SUS, por meio da Portaria nº 1.459, de modo a garantir a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção à saúde. Organizada de maneira a assegurar e garantir o acesso, acolhimento e a resolutividade do pré-natal, parto, nascimento, puerpério, bem como o acesso às ações de planejamento reprodutivo (REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2015).

De acordo com Rodrigues e Jorge (2010), a gravidez traz várias mudanças, sendo necessárias adaptações ao organismo da mulher, que inclui as mudanças fisiológicas para gerar o bebê, sendo que várias dessas iniciam-se assim que ocorre a fecundação, perdura durante toda gestação, até o término da amamentação.

Os profissionais que atuam na assistência à mulher no ciclo grávido-puerperal, desempenham um papel importante no acolhimento inicial da mesma, e sendo necessário que eles também estejam preparados para uma assistência em que se promova o bem-estar da mãe e do bebê, sempre pautados na humanização (SOUZA et al., 2011).

O puerpério é definido como uma etapa do ciclo gravídico-puerperal, em que inicia o retorno de todas as mudanças que a mulher sofreu durante a gravidez, e traça-se o seu início

logo após a expulsão da placenta, com o fim indefinido que caminha junto com o período de lactação (STRAPASSON; NEDEL, 2010)

O presente estudo identificou através de publicações científicas a importância das assistências de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério, sendo de grande relevância para contribuir com o conhecimento e informação para o meio acadêmico, profissional e social sobre o tema abordado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, bibliográfico, documental, realizado através de uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa descritiva busca caracterizar, interpretar fatos, envolvendo a coleta de dados, utilizando para a coleta de dados instrumentos como: questionários, entrevistas e observação (LEITE et al., 2015).

A pesquisa bibliográfica engloba toda bibliografia já publicada em relação ao tema pesquisado, podendo ser jornais, revistas, livros, pesquisas, teses, colocando o pesquisador em contato direto com o já foi redigido sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Foi realizada uma busca online em base de dados como Lilacs, Bireme, Portal de Pesquisa BVS Enfermagem e a biblioteca virtual Scielo, utilizando os seguintes descritores: enfermagem obstétrica, enfermagem, puerpério, assistência ao parto humanizado, pré-natal, puerpério imediato.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: publicações em periódicos indexados nas bases selecionadas, estudos publicados no ano de 2009 a 2019, em idioma português, todas as publicações com texto completo que abordem temas voltados para a enfermagem obstétrica, parto, pré-natal, parto e puerpério.

Definiram-se os seguintes critérios de exclusão: artigos que não estejam voltados para as vertentes já citadas, artigos em língua estrangeira e incompletos. Artigos repetidos em mais de uma base indexadora foram computados uma única vez.

Realizou-se uma leitura minuciosa e posteriormente a análise descritiva e qualitativa do material, acompanhada de discussão crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o pré-natal tem a missão de proporcionar um acolhimento adequado a mulher, assegurando ela do início ao fim da sua gestação, assim como o bem-estar do binômio após o parto (BRASIL, 2006).

O pré-natal se configura também como um divisor de águas no descobrimento precoce e tratamento de infecções e doenças maternas, que podem trazer complicações para a mesma, bem como o risco de transmissão para a criança, pois uma vez que se fornece uma assistência de qualidade a atenção materno-infantil, os riscos se reduzem (TEIXEIRA et al., 2010).

Cunha et al. (2009), nos traz que baseado na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem a enfermeira tem respaldo legal para acompanhar integralmente o pré-natal de baixo risco, uma vez que possui conhecimento científico e teórico para o mesmo.

Assim como Ribeiro (2016) mostra através do seu artigo que a atuação da enfermagem na saúde pública, através das ESF torna-se de grande relevância, uma vez que com uma abordagem e comunicação adequada possa conseguir uma boa adesão ao pré-natal e garantir uma assistência de qualidade a essa gestante.

Em um estudo realizado por Fossa et al. (2015), pode se observar através das declarações das enfermeiras entrevistadas a importância do pré-natal no preparo da gestante para o trabalho de parto e nascimento do bebê, sendo que a mesma e o acompanhante precisam previamente ter conhecimento sobre esse processo fisiológico, suas características e duração, uma vez que se essa informação for passada na hora do parto, ela pode não ser absorvida com tanto êxito e compreensão.

Diante do fato de que o parto é uma experiência única e especial na vida de uma mulher, os profissionais que acompanham o processo do pré-natal devem assumir essa tarefa com o intuito de prepará-la para viver a gestação, parto e puerpério da melhor maneira possível (RIOS; VIEIRA, 2007).

Barbosa et al. (2011), nos traz que o papel do enfermeiro (a) abrange também o papel de informar a gestante e a família, a importância do acompanhamento adequado da gestação, de prevenção e tratamento de complicações que podem ocorrer antes e após da gravidez, assim como seus direitos e as redes de serviços disponíveis para ela.

1.3 Parto

A experiência vivenciada no parto representa um evento de grande importância e esperado na vida de uma mulher, momento único e especial, repleto de significados e de transformação para o papel de mãe (VELHO, 2012).

Segundo Moura et al. (2007), o contexto histórico relacionado ao parto nos traz que ele sempre foi praticado por mulheres, denominadas parteiras que realizavam o parto mesmo sem conhecimento científico, mas que eram conhecidas e procuradas por suas experiências.

De acordo com Fossa et al. (2015), com o passar dos anos e com o aumento do índice de mortalidade materna, as mulheres passaram a deixar de chamar as parteiras, e então iniciou-se a inserção dos médicos no trabalho de parto, uma vez que elas acreditavam que eles poderiam oferecer maiores recursos de assistência.

Para Dias e Deslandes (2006), as últimas horas do parto caracterizam por momentos longos de dores, advindas das contrações que dilatam o colo uterino proporcionando o preparado do caminho para a saída do bebê pelo canal vaginal, ocorrem também transformações corporais rápidas, diferenciando-se das que ocorreram gradualmente durante a gravidez.

Através da pesquisa realizada por Parada e Tonete (2008), podemos observar que o enfermeiro (a) tem um papel importante durante o trabalho de parto, explicando a gestante sobre os procedimentos que serão submetidos, esclarecer suas dúvidas, tranquilizá-la e amenizar sua ansiedade, é assistências que fazem toda a diferença.

2.3 Assistências de enfermagem no puerpério

Almeida e Silva (2008) traz que o puerpério é considerado um dos períodos mais críticos e riscos após o parto, sendo necessário que a enfermagem esteja preparada para prestar uma assistência de qualidade, atuando para que não haja complicações no pós-parto, bem como promover orientações, conforto físico e apoio emocional à mãe.

Dentro a atuação da enfermagem no puerpério imediato, encontra-se também a orientação para a mãe e acompanhante sobre a importância do aleitamento materno, seus benefícios, e a maneira correta de amamentar, sendo que essa orientação deve é uma continuidade da atuação do enfermeiro que a acompanhou no pré-natal na saúde pública. (BATISTA et al., 2013).

De acordo com Rodrigues e Schiavo (2011), a parturiente chega ao quarto da maternidade vindo de um ciclo gravídico marcado por alterações corporais e emocionais desencadeadas durante esse período, sendo de grande importância a atuação do enfermeiro (a) na admissão e recepção do binômio, dando apoio emocional à mãe, uma vez que estressores vivenciados na gravidez, parto e puerpério pode desencadear a DPP (depressão pós-parto).

Cassiano et al. (2015), ressaltam que a puérpera retorna ao seu serviço de saúde, onde a atenção é centralizada no recém-nascido, tornando-se perceptível que as mulheres não recebem informações adequadas e suficientes sobre a relevância da consulta puerperal.

CONCLUSÃO

Conclui-se a importância da assistência de enfermagem desde o acolhimento adequado na descoberta da gravidez, no acompanhamento no pré-natal, parto e puerpério, que posteriormente apresentará resultados de grande relevância de um binômio que foi acolhido e acompanhado adequadamente como de direito, e faz se necessário de um profissional disposto e qualificado para tal atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. S; SILVA, I.A. **Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.** São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem USP, 2008.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.** Rio de Janeiro: Saúde em debate, 2013.

BRASIL. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Programa humanização no parto: humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CASSIANO, A. N; ARAUJO, M. G; HOLANDA, C. S. M; COSTA, R. K. S. **Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.** Rio Grande do Norte: Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamento Online, 2015.

CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. **Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros.** [S. l]: Escola Anna Nery Rev Enfermagem, 2009.

DIAS, M. A. B.; DESLANDES, S. F. **Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2006.

FIGUEIRA, S.G; SOUZA. A. M; SANTOS. W. S; SOUZA, K. H. J. F; RIBEIRO, I. P. **Vírus linfotrópicos de células T humanas: percepção dos enfermeiros que realizam pré-natal.** [S.l]: Revista Interdisciplinar, 2016.

FOSSA, A. M. LINO, C. M; CASTILHO, R. A. M; ROCHA, M. C. P; HORIBE, T. M. **A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado.** Piracicaba: Saúde Revista, 2015.

LEITE, F. H. C.; BIN, M. C.; SCHMITZ, W. O. **Produção do artigo científico.** Dourados: Seriema, 2009.

LEITE, F. H. C.; BIN, M. C.; SCHMITZ, W. O. **Produção do artigo científico.** Dourados: Seriema, 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, F. M. J. S. P; CRIZOSTOMO, C. D; NERY, I. S; MENDONÇA, R. C. M; ARAUJO, O. D; ROCHA, S. S. **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, 2007.

PARADA, C.M.G.L.; TONETE, V.L.P. **O cuidado em saúde no ciclo gravídico-puerperal sob a perspectiva de usuárias de serviços públicos.** [S.l]: Interface Comunicação Saúde Educação, 2008.

RODRIGUES, L. P; JORGE, S. R. P. F. **Deficiência de ferro na gestação, parto e puerpério.** São Paulo: Revista Brasileira de hematologia, 2010.

RODRIGUES, O. M. P. R; SCHIAVO. R. A. SCHIAVO. **Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto.** São Paulo: Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, 2011.

RIBEIRO, J. F; LUZ, V. L. E. S; SOUZA, A. S; SILVA, G. L. L; SOUZA, V. C; SOUZA, M. F. A. **Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família.** [S.l]: Revista Interdisciplinar, 2016.

RIOS, C. T. F; VIEIRA, N.F.C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde.** [S. l]: Ciênc. Saúde Coletiva, 2007.

SOUZA, V. B; ROECKER, S; MARCON, S. S. **Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR.** [S. 1]: Revista Eletrônica de Enfermagem, 2011.

STRAPASSON, M. R; NEDEL, M. N. B. **Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade.** São Leopoldo: Revista Gaúcha de enfermagem, 2010.

TEIXEIRA, I. R; AMARAL, I. M. R; MAGALHES, S. M. **Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde da mulher.** Belo Horizonte: Revista Científica do departamento das ciências biológicas, ambientais e da saúde, 2010.

UNA-SUS. **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha.** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2015.

VELHO, M. B. SANTOS, E. K. A; BRUGGEMANN, O. M; CAMARGO, B. V. **Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres.** Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem, 2012.